

BACIAS HIDROGRÁFICAS URBANAS: UMA ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA URBANA DO IGARAPÉ XIDARINI EM TEFÉ-AM.

Raione Gonçalves de Castro
Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia - UFAM
Universidade Federal do Amazonas-UFAM
raione.fox@gmail.com

José Alberto Lima de Carvalho
Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Geografia - UFAM
Universidade Federal do Amazonas-UFAM
albertogeografo@gmail.com

RESUMO: Uma das características do meado do século XX foi o intenso processo de migração do meio rural para as cidades tornando-as cada vez maiores e sem controle do estado. O Brasil e a Amazônia têm sofrido esse processo de forma intensa. Na região do Médio Solimões no Estado do Amazonas, em específico na cidade de Tefé, parte expressiva da população encontra-se assentada nas margens dos canais de drenagem do município. Isso conduz à impactos socioambientais nos mais diversos possíveis. Essa pesquisa objetivou compreender os principais impactos socioambientais na micro bacia hidrográfica do Igarapé Xidarini, decorrentes do uso da mesma. Para isso, além de um levantamento bibliográfico, foram feitos trabalhos de campo com auxílio de questionários semiestruturados, a fim de conhecer a realidade dos moradores da bacia hidrográfica.

Palavras-chaves: Vulnerabilidade Socioambiental; Bacia Hidrográfica; Tefé-AM.

INTRODUÇÃO

Uma das características do meado do século XX foi o intenso processo de migração do meio rural para as cidades tornando-as cada vez maiores e sem controle do estado. O Brasil e a Amazônia têm sofrido esse processo de forma intensa. Nesse sentido, Gonçalves e Guerra (2004), consideraram que as cidades constituem hoje o maior exemplo de degradação ambiental, colocando em risco a segurança e a qualidade de vida de sua população, constituindo um palco de embates ecológicos.

Desse modo, “a ocupação inadequada do solo urbano causa diversos impactos da ordem socioambiental, uma vez que a apropriação da natureza não ocorre de maneira harmônica” (CASTRO, 2016 e SILVA NETO, 2016, p.324). Assim, Silva (2009) realizando estudos da problemática ambiental dos resíduos sólidos em Tefé, constatou que a vasta malha hídrica do município, alagável todos os anos, contribui para uma descontinuidade socioambiental.

O município de Tefé passou por um intenso processo de urbanização a partir da década de 1980 e, segundo o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) em 1980 a população de Tefé era de 53.570 habitantes e no ano de 2010 alcançou

61.453 habitantes. Esse crescimento demográfico se deu principalmente pelo fato do município possuir o status de “cidade de responsabilidade territorial”, pois tem “uma função na rede que vai além das suas características em si, pois detêm uma responsabilidade territorial que as torna nódulos importantes internamente na rede.” (SCHOR e OLIVEIRA, 2011, p.19). Assim, o crescimento desordenado e as dinâmicas naturais dos cursos d’água que entrecortam a cidade, somados à ineficiência do poder público no perímetro da bacia, são, evidentemente, alguns dos fatores que contribuem para perda da qualidade de vida dos moradores, bem como compromete a qualidade do recurso hídrico.

Dessa forma, sem dúvida, os moradores que residem nas proximidades do leito do Igarapé Xidarini, são os mais afetados pela dinâmica fluvial da bacia. Os prejuízos deste fenômeno natural, podem tomar proporções desastrosas e irreversíveis, como, o risco de afogamento, podendo levar até à óbito (CARVALHO, 2014; SILVA NETO, 2014; ALEIXO, 2014).

Nesse contexto, durante a confecção do trabalho optou-se por abordar os impactos mais prejudiciais do ponto de vista socioambiental, isto é, a poluição do recurso hídrico e as principais doenças de veiculação hídrica. Assim sendo, essa pesquisa objetivou compreender essa relação homem/natureza e o resultado dessa dialética, ou seja, os impactos socioambientais na bacia hidrográfica do Igarapé Xidarini, decorrentes do uso da mesma.

MATERIAL E MÉTODOS

Para se compreender os principais impactos socioambientais na bacia hidrográfica do Igarapé Xidarini, primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico relacionado a temática do trabalho. Em seguida, foi realizado um trabalho de campo, com o auxílio de câmera fotográfica, bem como a aplicação de 50 (cinquenta) questionários semiestruturados para a composição de um levantamento de dados, realizado com os moradores em diferentes pontos da bacia hidrográfica. Por fim, na etapa final, os dados coletados em campo foram sistematizados para possível elaboração do presente trabalho.

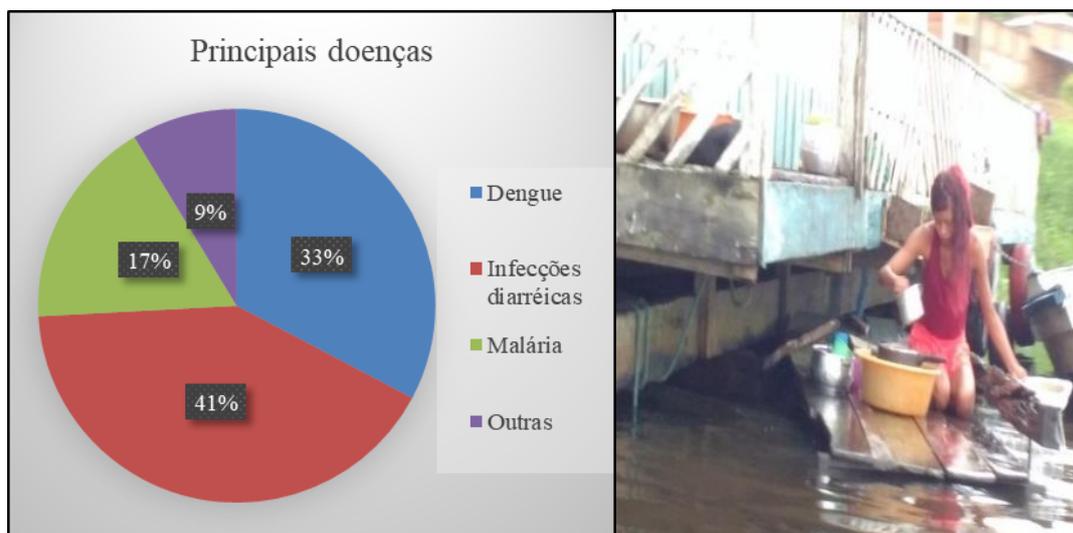
RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÕES:

A cidade de Tefé, assim como parte considerável dos municípios do Amazonas, possui características marcantes do ponto de vista urbanístico, pois é entrecortada por vastas malhas hídricas (PORTO, 2011). Com isso, grande parte da população se apropria das margens dos cursos d’água. “O cotidiano da população amazônica têm influência dos períodos climáticos sazonais denominados popularmente de cheia e seca (vazante)” (ALEIXO, 2015, p.1179).

De acordo com o registro da administração do porto de Manaus, o nível mais alto do rio Negro/Amazonas, foi em 2012, alcançando à cota de 29,97m. Dessa forma, essa dinâmica hidrológica natural, condiciona para inúmeros problemas, a exemplo das inundações anuais causadas pelas cheias, em áreas susceptíveis à riscos naturais. Com a visita “in locu”, foi possível entrar em contato com a realidade socioambiental da bacia hidrográfica, bem como identificar os principais impactos decorrentes do uso da mesma pelos moradores. Constatou-se que, durante o período de cheias, os moradores que residem na área da bacia, tornam-se vulneráveis à impactos socioambientais, tendo em vista que, quanto mais próximo dos cursos d’água, assim como, o contato primário com água (Figura 02), aumenta a probabilidade de doenças de veiculação hídrica. As doenças dessa natureza estão ilustradas no Gráfico 01, o mesmo aborda as principais patologias sofridas pelos moradores. Os dados revelaram que, as doenças mais frequentes, são as infecções diarreicas que obtiveram 41%, bem como dengue com 33% e malária com 17%.

Gráfico 01. Principais doenças.

Figura 02. Moradora em contato primário com a água.



Fonte: Castro, 2017.

Foto: Castro, 2017.

Outro indicador socioambiental alarmante está associado à degradação ambiental do recurso hídrico, uma vez que, segundo o Gráfico 02, constatou-se que 88% das águas servidas e dos banheiros dos moradores, são lançados diretamente na bacia hidrográfica (Figura 03), portanto, não há nenhuma preocupação do poder público em gerir o esgotamento sanitário dos moradores, sobretudo, os que residem próximo aos canais de drenagem da bacia. Isso conduz à uma séria

descontinuidade socioambiental, visto que, diminui a qualidade da água, deixando-a imprópria para o consumo e a balneabilidade.



Figura 03. Degradação ambiental causada pelo esgotamento sanitário
Fonte: Castro, 2017. Foto: Castro, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, este trabalho indicou, por meio de alguns dados preliminares da pesquisa em campo que, os impactos socioambientais na bacia hidrográfica urbana do Igarapé Xidarini, estão associados à elementos naturais, como, à dinâmica dos rios (cheia), pois o aumento dos níveis dos rios anualmente, provoca implicações sociais nos moradores que ocupam áreas próximas aos cursos d'água. Outro fator que contribui para a vulnerabilidade socioambiental na bacia hidrográfica estudada é a omissão do poder público, visto que, o mau ordenamento territorial e a falta de infraestrutura nas áreas visitadas, favorecem para à perda da qualidade de vida dos moradores, assim como do recurso hídrico.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, N.C.R; SILVA NETO, J.C.A. Precipitação e riscos em Tefé-AM. *Revista Brasileira de Geografia Física*. V.08, N.04 (2015), 1176-1190.
- CARVALHO, S.C; SILVA NETO, J.C.A; ALEIXO, N.C.R. Uso da Terra e Cobertura Vegetal na Bacia Hidrográfica do Xidarini no Município de Tefé-AM. *VII Congresso Brasileiro de Geógrafos*, 2014, Vitória/ES.

CASTRO, R.G; SILVA NETO, J.C.A; Transformações na paisagem: uma análise na Bacia Hidrográfica Urbana do Igarapé Xidarini em Tefé-AM. *1 Ciclo Nacional de Debates Interdisciplinares do CEST-UEA*, 2016, Tefé/AM, p.224-235.

GONÇALVES, L. F. H. e GUERRA A. J. T; Movimentos de Massa na Cidade de Petrópolis Rio de Janeiro. In: CUNHA, Sandra Baptista e GUERRA, Antônio J. Teixeira (Org.); *Impactos Ambientais Urbanos no Brasil*. 2ª Edição; Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2004.

Instituto Brasileiro Geografia Estatística – IBGE. Censo. 2010. IBGE, *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PORTO, K. S. *Impactos Socioambientais do Processo de Ocupação da Orla do Município de Tefé/Amazonas – o bairro do Juruá*. [Dissertação de mestrado]. São Paulo-SP: Universidade de São Paulo, 2011.

SCHOR, T. OLIVEIRA, J. A. Reflexões metodológicas sobre o estudo da rede urbana no Amazonas e perspectivas para análise das cidades Amazônica brasileira. *Acta Geográfica*, edição especial na Amazônia brasileira. 2011, p.15-30.

SILVA, A.D. *Geotecnologias e a problemática dos resíduos sólidos urbanos em Tefé, AM*. [Dissertação de mestrado]. Manaus-AM: Universidade Federal do Amazonas, 2009.

Recebido em 13/03/2018
Aceito em 30/05/2018